

AVIÕES DO PERÍODO INTER-GUERRAS Por Reinaldo V. Theodoro

É notória a preferência dos plastimodelistas pelos temas militares. E realizar trabalhos sobre modelos de veículos, aviões e embarcações que estiveram realmente em ação é sempre muito inspirador. Isso dá ao plastimodelista inúmeras possibilidades a serem exploradas. Cientes disso, os fabricantes procuram fornecer diversos kits, em todas as escalas, dos principais modelos que estiveram em combate, principalmente nas guerras mundiais. Porém, é fácil para todos esquecerem que muitos modelos de veículos, principalmente aviões, entraram e saíram de serviço sem que houvesse nenhuma guerra em que eles pudessem participar. Pouco conhecidos e divulgados, os aviões que estiveram em serviço nas principais forças aéreas do mundo nas décadas de 20 e 30 acabaram esquecidos. Essa matéria é sobre alguns deles.

Obviamente, seria impossível falar de todos. Portanto, vamos nos limitar a alguns aparelhos que entraram em serviço no período que nos interessa aqui e que não estiveram em combate pelos países de origem. Também só vai nos interessar os aviões dos quais existem kits no mercado internacional.

✚ **Gloster Gamecock** → Desenvolvimento direto do Gloster Grebe (1923), o protótipo do Gamecock fez o seu 1º voo em 1925 e no mesmo ano começou a ser produzido em série, sendo lançado em maio de 1926. O 1º esquadrão a recebê-lo foi o 23º (ele equiparia ainda o 3º, o 17º, o 32º e o 46º Esquadrões). Contudo, todos saíram de serviço até 1931, substituídos pelo Bulldog. A razão de sua curta vida de serviço foi a alta taxa de acidentes – dos 90 produzidos, 22 se perderam dessa forma. Teve uma outra versão, o Gamecock II, que foi adotado e produzido pela Finlândia. As duas ilustrações apresentadas mostram as pinturas características do período, com profusão de cores e formas geométricas.



Gloster Gamecock I, 17º Esquadrão, 1928.



Gloster Gamecock I, 23º Esquadrão.

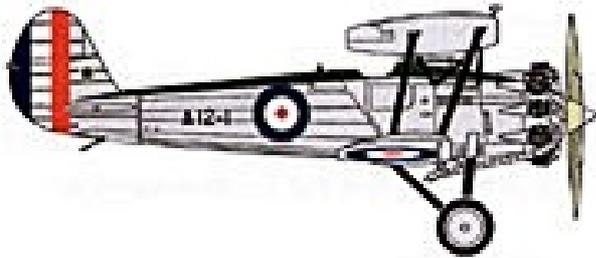
Kits: A Aeroclub, a Czechmaster, a Pegasus e a Veeday têm kits do Gloster Gamecock na escala 1/72 (o da Czechmaster é em resina e tanto este quanto o da Aeroclub não têm decalques). A Aeroclub tem ainda um kit dele na escala 1/48.

✚ **Bristol Bulldog** → Um dos aviões mais populares da RAF nos anos 30, o Bristol Bulldog fez seu 1º voo a 17/05/27 e entrou em serviço em 1929 (equipou os esquadrões 3º, 17º, 19º, 23º, 29º, 32º, 41º, 54º, 56º e 111º). O Bulldog II teve 92 unidades produzidas, seguido pelo Bulldog IIA, que totalizou 268 unidades. Em 1932, o Bulldog representava 2/3 da força de caças da RAF.

Ele foi também um sucesso de exportação, sendo vendido para a Finlândia (18 unidades, que estiveram em ação contra os soviéticos), Estônia, Letônia (12 cada), Suécia (11), Austrália (8), Dinamarca (4) e Tailândia (2). O Japão produziu um protótipo dele, mas não implementou a sua produção em série e 3 aparelhos suecos (na Suécia ele foi designado J 7) foram transferidos para a Finlândia em 1939. Na RAF, ele saiu de serviço em 1937, sendo substituído pelo Gloster Gladiator.



Bristol Bulldog IIA, 56º Esquadrão.



Bristol Bulldog do 1º Esquadrão da RAAF (Real Força Aérea Australiana), 1930.

Kits: O Bristol Bulldog é produzido na escala 1/72 pela Airfix (este incluindo marcas da Força Aérea sueca), Maintrack e pela HR (em resina e em três diferentes versões). A Inpact, a Smer e a Lindbergh têm kits dele na versão 1/48.



Bristol Bulldog com marcas da Força Aérea sueca, da Airfix, na escala 1/72.



Bristol Bulldog Mk.IIA, na escala 1/48, da Smer.

✚ **Handley Page Heyford** → Um dos aviões mais pitorescos já produzidos, o bombardeiro pesado Handley Page Heyford fez seu 1º voo em 1930 e foi lançado em dezembro de 1933, sendo o 99º Esquadrão o primeiro a recebê-lo. Com seu desenho incomum, com a asa superior faceando a fuselagem e a inferior junto ao trem de pouso, o Heyford teve três versões. Foram produzidos 38 Mk.I, 16 Mk.II e 70 Mk.III (a diferença residia nos motores). Ele chegou a equipar 11 esquadrões do Comando de Bombardeiros (7º, 9º, 10º, 38º, 78º, 97º, 99º, 102º, 148º, 149º e 166º). Com o surgimento dos bombardeiros monoplanos, porém, ele foi gradualmente sendo retirado de serviço, embora ainda fosse usado para treinamento ainda durante a 2ª Guerra Mundial.

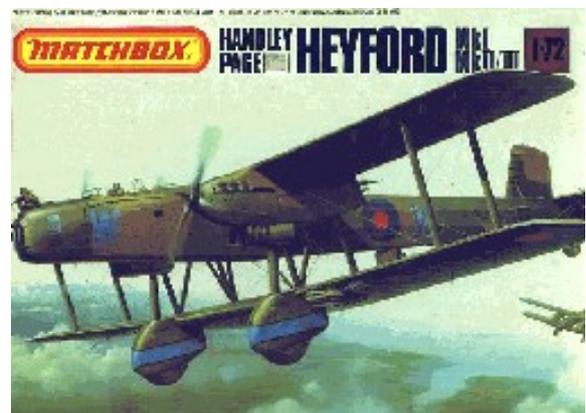


Handley Page Heyford, 99º Esquadrão, 1934.



Handley Page Heyford, unidade ignorada.

Kits: O Handley Page Heyford é produzido somente na escala 1/72 pela Matchbox.



Kit 1/72 do Handley Page Heyford, da Airfix.

✚ **Dewoitine D.500/501/510** → O Dewoitine D.500 voou pela 1ª vez a 18/06/32. Ele foi logo seguido pelo D.501 (o mesmo avião, com um novo motor) e pelo D.510, que tinha um motor mais potente e outros refinamentos. Ele entrou em serviço em 1935, sendo adotado pela *Aéronautique Militaire* e pela *Aviation Maritime*. Por meados de 1938, o D.500/501 equipava as 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 8ª *Escadres*, enquanto a 1ª estava equipada com o D.510. As três séries totalizaram 308 aparelhos produzidos. Embora ele ainda estivesse em serviço no início da 2ª Guerra Mundial, é pouco provável que tenha sido efetivamente utilizado em combate na ocasião, mas cerca de 15 unidades participaram da Guerra Civil Espanhola, nas mãos dos republicanos.

Ele foi exportado para a China (24 D.510C), Lituânia (14 D.501L), Venezuela (3 D.500V), Japão (2 D.510J), Arábia Saudita (2 D.510), Grã-Bretanha (1 D.510A) e URSS (1 D.510R). Contudo, alguns desses aparelhos acabaram desviados para a Espanha, como os dois destinados à Arábia Saudita.

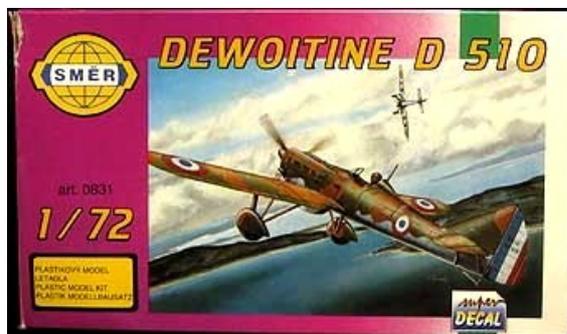


Dewoitine D.510 do GC II/1, 1938. O esqueleto com a foice é o símbolo da 3ª Esquadrilha.



Dewoitine D.510 do GC I/8, 1938, com a camuflagem de três cores adotada durante a crise de Munique (setembro de 1938).

Kits: A Heller e a Smer produzem o Dewoitine D.500/501 na escala 1/72. A Smer produz o D.510 na mesma escala. A Hi-Tech Products tem um kit do D.501 na escala 1/48. A Fonderie Miniature (FM) francesa produz o Dewoitine D.510, em duas versões (incluindo a de exportação), na escala 1/48.



Kit 1/72 do Dewoitine D510, da Smer.



Kit 1/48 do Dewoitine D.510 tipo exportação da francesa Fonderie Miniature (FM). Este kit apresenta decalques das forças aéreas chinesa, turca e japonesa.



Kit 1/48 do Dewoitine D.510 da FM. Este kit apresenta decalques da força aérea e da marinha francesas, usadas ainda em 1940.



Kit 1/48 do Dewoitine D.501 da Hi-Tech Products. Este kit teve outra versão, com detalhes em photo-etched, metal branco e resina.

✚ **Breguet 19** → O Breguet 19 foi desenvolvido a partir de 1921 e, no ano seguinte, já aparecia no *Salon de l'Aeronautique* de Paris. Porém, ele ainda não havia voado, o que só aconteceu em maio de 1922. De construção metálica robusta, recoberta de tela, ele se destacava pela facilidade em poder receber diversos motores (em 15 anos de operação, ele utilizou nada menos que 11 tipos diferentes). Começou a ser produzido em 1925 e teve cerca de 1.100 unidades, em suas diferentes versões. Também foi muito exportado, estando entre seus compradores Argentina, Bélgica, Bolívia, China, Grécia, Irã, Polônia, Romênia e Iugoslávia e foi produzido, sob licença, pela Bélgica, Grécia, Japão, Espanha e Iugoslávia. Na França, ele começou a ser retirado de serviço de 1ª linha em fins dos anos 30. A 02/09/30, um Breguet 19, batizado "Ponto de Interrogação" realizou a primeira travessia de Leste para Oeste do Atlântico, voando de Paris a New York.



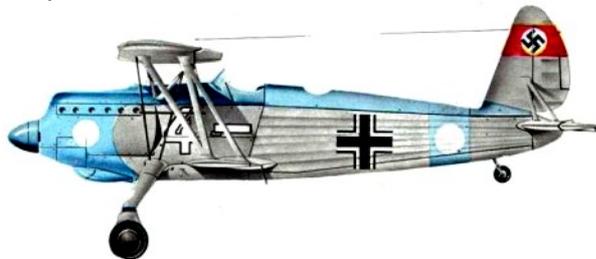
Breguet 19A2 da 5ª Esquadrilha, 11º Regimento, Metz-Frescaty, 1928.



Breguet 19GR *Point d'Interrogation*, que realizou o vôo histórico Paris - New York.

Kits: A Czechmaster parece ser a única a produzir um kit do Breguet 19, em resina, na escala 1/72.

✚ **Arado Ar 68** → No início dos anos 30, a Alemanha começava a construir a sua Força Aérea, então proibida, através da realização de projetos ostensivamente "civis". Um destes foi o caça biplano Arado Ar 68. Sucessor direto do Heinkel He 51, o Arado Ar 68 voou pela 1ª vez em 1934, tendo então duas versões de produção, a "E" e a "F" (diferiam entre si apenas nos motores). Foi lançado em 1936, mas, pouco tempo depois surgiu o Messerschmitt 109, o que condenou o Ar 68 a uma curta carreira. Ao eclodir a 2ª Guerra Mundial, quase todos os aparelhos desse tipo haviam sido transferidos para as escolas de pilotagem, restando apenas uns poucos que serviram como caças noturnos improvisados por pouco tempo.



Arado Ar 68F do 3/JG 135, Bad Aibling, 1937. No detalhe ao lado, a vista superior.



Arado Ar 68E do III/JG 141, Fuerstenwalde, 1938.

Kits: Dos modelos aqui listados, o Arado Ar 68 é um dos que tem, atualmente no mercado de plastimodelismo, uma variedade das mais abrangentes. A alemã Huma tem um kit dele (versões A, E, F e H) na escala 1/72. A Classic Airframes tem belíssimos kits dele na escala 1/48, nas versões "E" e "F" e com marcas do famoso "Richthofen Geschwader" e da Guerra Civil Espanhola.



Kit 1/72 do Arado Ar 68, nas versões A, E, F e H, da Huma Modell.



Kit 1/48 do Arado Ar 68E/F, da Classic Airframes. Este kit apresenta decalques dos primórdios da 2ª Guerra Mundial.



Kit 1/48 do Arado Ar 68E/F, da Classic Airframes, com marcas do Esquadrão Richtofen.



Kit 1/48 do Arado Ar 68E/F, da americana Classic Airframes. Este modelo apresenta detalhes em resina para a cabine e decalques do JG 131 e do JG 135.



Kit 1/72 do Heinkel He 70, da Matchbox, com marcas da Guerra Civil Espanhola.

✚ **Heinkel He 70** → O He 70 foi um notável projeto desenvolvido no início dos anos 30. De desenho arrojado e apurada aerodinâmica, o He 70 voou pela 1ª vez a 01/12/32 e no ano seguinte quebrou diversos records de velocidade, que lhe valeram o apelido de *Blitz* (Relâmpago). Embora fosse declaradamente civil (era operado pela Lufthansa), ele foi adotado pela Luftwaffe como bombardeiro rápido (versão "E") e de reconhecimento ("F"). 18 unidades da versão "F" participaram da Guerra Civil Espanhola, na famosa Legião Condor. Contudo, com o advento do Stuka e dos bombardeiros e aviões de reconhecimento de maior alcance, ele foi gradualmente substituído. Teve 306 unidades.

✚ **Dornier Do 23** → O protótipo do bombardeiro Do 23, conhecido como Dornier "F", voou pela 1ª vez a 07/05/32. Como a Luftwaffe ainda era proibida, ele era ostensivamente um avião de carga (Do 11) e os dispositivos bélicos, como suportes para metralhadoras e cabides de bombas, eram entregues à parte e em segredo. Contudo, o avião revelou-se um fracasso. Porém, do desenvolvimento dele surgiu o Do 13 e, finalmente, o Do 23. A versão de produção ("F") começou a sair das linhas de montagem em 1934, sendo logo seguida pela versão mais importante, a "G". Porém, a partir de 1937, com a entrada em serviço do Ju 86, do Do 17 e do He 111, ele foi retirado de serviço de 1ª linha. No início da 2ª Guerra Mundial, foi usado experimentalmente para caçar minas magnéticas inglesas. Teve 210 unidades.



Heinkel He 70F-1 do 2º *Stafell*, *Aufklärungsgruppe I*, *Luftkreiskommando II*, Berlim, 1935.



Dornier Do 23G, unidade não identificada.



Heinkel He 70A com marcações civis.

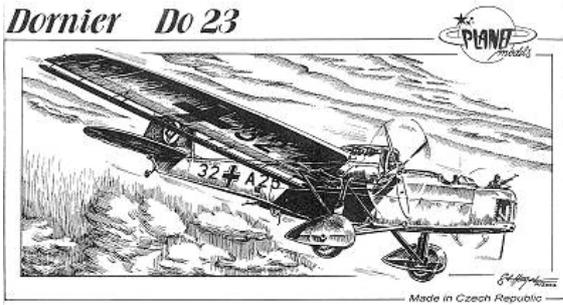


Dornier Do 23G, unidade não identificada.

Kits: O Heinkel He 70 "Blitz", por outro lado, parece só ter sido produzido pela Matchbox, na escala 1/72.

Kits: O Dornier Do 23 parece ter apenas um kit no mercado, da Planet Models tcheca, na escala 1/72. É um kit de resina, com partes em metal branco, carlinga em vacuform e decalques para uma versão.

Dornier Do 23



Dornier Do 23 da Planet Models tcheca.

✚ **Boeing P-26 “Peashooter”** → O P-26 representou uma enorme evolução tecnológica para o USAAC (United States Army Air Corps – Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos). Era um monoplano de asa baixa construído todo de metal (embora ainda mantivesse o trem de pouso fixo). O P-26A começou a ser produzido em 1933, sendo lançado no final do mesmo ano. No ano seguinte, ele era o equipamento padrão dos esquadrões de “Perseguição” (“Pursuit”, de onde vem o prefixo “P” na designação dos caças no Exército americano). A Boeing exportou 11 unidades dele para a China (onde combateu os japoneses) e 1 para a Espanha. Em 1941, aparelhos nas Filipinas foram transferidos para a Força Aérea Filipina, onde combateram a invasão japonesa. Ao eclodir a Guerra do Pacífico, ele ainda equipava algumas unidades americanas, mas não foi usado em operações ativas.



P-26A do 34º Esquadrão de Perseguição (Pursuit Squadron), do 17º Grupo, 1934. Observe que o número do avião (5) é repetido sobre a fuselagem e o número do esquadrão (34), embaixo dela.



P-26A do 94º Esquadrão de Perseguição, do 1º Grupo, 1937. A cor azul acabou sendo padronizada nos esquadrões de P-26.

Kits: O Boeing P-26 é o avião dentre os aqui listados que tem a maior variedade de escalas de kits no mercado. A Revell alemã e a Pavla tcheca têm um kit do P-26A na escala 1/72, enquanto a Academy coreana tem os kits das versões “A” e “C” na escala 1/48 e a Hasegawa nos brinda com o kit na escala 1/32.



Kit 1/72 do P-26A da Pavla Models tcheca. Modelo bastante detalhado, com motor em resina e pára-brisa em vacuform. Acompanha marcas das forças aéreas americana, chinesa e filipina.



P-26A/C escala 1/48 da Academy, com marcas dos 19º e 94º Esquadrões de Perseguição. Este kit tem motor e cabine detalhados.

✚ **Grumman G-5** → A Grumman Aircraft Engineering Corporation foi responsável por uma importante linhagem de aviões navais americanos. E o G-5 foi o 1º projeto da Grumman para a US Navy. Tratava-se de um caça biplano com trem de pouso retrátil (o primeiro avião militar com esse recurso). Os primeiros vôos do protótipo se deram em fins de 1931 e logo o avião, que recebeu a designação FF-1 na US Navy, entrou em produção, equipando o esquadrão VF-5B (a bordo do USS Lexington) em junho de 1933. Em seguida, a Grumman produziu o SF-1, uma versão de “scout” (bombardeiro de reconhecimento), que entrou em serviço em março de 1934 no esquadrão VS-3B, também no Lexington (apenas esse porta-aviões foi

equipado com eles). Contudo, foi pouco produzido (27 FF-1 e 33 SF-1) e, pelo final de 1936, ele havia sido retirado de serviço de 1ª linha.

A Grumman, enquanto isso, lançava a versão terrestre do G-5 para exportação, que recebeu a designação GE-23. Ele foi produzido sob licença no Canadá, de onde 34 aparelhos foram entregues ao governo espanhol (onde ele recebeu o nome "Delfin" e participou da Guerra Civil Espanhola). No Canadá, ele equipou o 118º Esquadrão da RCAF como o Goblin I, em 1940.



Grumman FF-1 do Esquadrão VF-5B, 1934-35.



Grumman SF-1 do VS-3B, 1935.

Kits: O Grumman G-23 (CCF) é produzido pela RVHP, em resina, na escala 1/48, com marcas da RCAF e do México e a mesma firma nos apresenta o mesmo kit também com marcas da Guerra Civil Espanhola.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!